



Colégio  
00001

Sala  
0001

Ordem  
0001

Abril/2018

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE

### Concurso Público para provimento de cargos de Analista Legislativo – Área Comunicação Social Especialidade Jornalismo

Nome do Candidato  
Caderno de Prova 'L12', Tipo 001

Nº de Inscrição  
MODELO

Nº do Caderno  
TIPO-001

Nº do Documento  
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

# PROVA

Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos  
Discursiva-Estudo de Caso

## INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Entender o passado ajuda a melhorar o presente e o futuro.

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Estudo de Caso, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Estudo de Caso (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



Fundação Carlos Chagas

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

**[Linguagens e culturas]**

*Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.*

*Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao “leitor comum” sério ou “leigo inteligente” de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.*

*O “leigo inteligente” é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.*

(Adaptado de: HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)

1. Ao introduzir um livro no qual estudará o efeito das publicações de massa sobre a cultura das classes populares, o autor preocupa-se, inicialmente, com
  - (A) a complexidade do tema, cuja importância pode até mesmo ser menosprezada por algum leitor preconceituoso, algum “leigo inteligente”.
  - (B) a complexidade da linguagem a utilizar, uma vez que buscará evitar tanto uma terminologia técnica como expressões excessivamente simplificadoras.
  - (C) as controvérsias envolvidas na discussão do tema, divididas entre referendar ou negar o fenômeno de uma cultura de massa que seja autêntica.
  - (D) as controvérsias decorrentes de uma posição política extremada, pela qual se nega qualquer influência entre diferentes áreas da cultura.
  - (E) as polêmicas que levantará, entre leitores leigos, uma linguagem fatalmente limitada pelo apuro de uma terminologia técnica.
2. Considerando-se o contexto, deve-se entender que
  - (A) os dois casos de emprego das aspas (2º parágrafo) justificam-se pelo fato de buscar o autor a criação de um efeito de sentido altamente irônico.
  - (B) o segmento *resultados muito semelhantes* (1º parágrafo) deixa ver que o autor está se referindo a pesquisas que ele já realizou, com conclusões taxativas.
  - (C) o segmento *tão claramente quanto o permitiu* (2º parágrafo) ressalta a fatalidade de escrever um livro para leigos numa linguagem inevitavelmente imprópria.
  - (D) a frase *e a popularização uma tarefa perigosa* (3º parágrafo) faz subentender a forma verbal *é* da frase anterior.
  - (E) o pronome sublinhado no segmento *continuar a tentá-lo* (3º parágrafo) faz referência a “leigo inteligente”, no início do período.
3. Ao optar precisamente pelo nível de linguagem que adotou em seu livro, o autor manifesta a esperança de que
  - (A) a supressão de qualquer terminologia técnica faça com que seu tema fique mais preciso para os responsáveis pelas publicações de massa.
  - (B) o “leitor comum” ou mesmo o “leigo inteligente” sejam capazes de compreender o rigor com que os termos técnicos foram multiplicadamente empregados.
  - (C) o uso incontornável de esporádicos termos especializados acabe por fazê-los compreensíveis e proveitosos para o leitor comum.
  - (D) a adesão a uma terminologia altamente técnica redunde em algum benefício para os leitores mais afeitos às questões a serem analisadas.
  - (E) a profundidade de sua análise sociológica compense o esforço que o leitor haverá de fazer para absorver toda a terminologia técnica.



4. O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:
- (A) As modificações da cultura popular (**constituir**) o centro da preocupação desse livro de Richard Hoggart.
  - (B) O autor do livro deseja que a linguagem de seus estudos (**propiciar**) aos seus leitores revelações sobre a cultura das classes populares.
  - (C) A popularização preocupa o autor porque muitos estudos se tornam simplórios devido à simplificação excessiva a que se (**submeter**).
  - (D) O pesquisador acredita que um dos mais negativos aspectos da nossa civilização está no abismo que (**permear**) as linguagens.
  - (E) Quem estuda os diferentes níveis de manifestações culturais propõe-se a reconhecer os distintos valores com os quais se (**instituir**) uma cultura complexa.
- 
5. Há construção na **voz passiva** e adequada correlação **entre os tempos verbais** na frase:
- (A) Resultados muito semelhantes ao dessa pesquisa seriam encontrados caso o foco de análise incidisse sobre outros meios de comunicação.
  - (B) Essa pesquisa teria chegado a resultados semelhantes desde que o foco não deixe de incidir sobre a linguagem dos outros meios de comunicação.
  - (C) Dispondo-se a vir fazer uma boa análise de outras formas de comunicação, o pesquisador terá encontrado resultados semelhantes.
  - (D) Quando outras análises incidirem sobre outros meios de comunicação, seria possível chegar a resultados não muito diferentes destes.
  - (E) Por haver-se dedicado sobretudo ao estudo da linguagem da imprensa, o de outros meios de comunicação não foi conclusivo.
- 
6. Está clara, coesa e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Ser contra a linguagem excessivamente técnica é uma preocupação desse pesquisador, uma vez que lhe prefere a linguagem mais fluente da fala comum.
  - (B) O autor considera haver um fosso entre a linguagem especialista e a comum, conquanto não confundam-se quando se busca especificá-las.
  - (C) O fato de haver a linguagem dos peritos e a linguagem dos leigos acabam por produzir um atrito de competências e interferindo nas conclusões das pesquisas.
  - (D) Não há razão para se adotar uma linguagem excessivamente técnica, se o interesse maior de uma pesquisa for o de atingir os leigos nela interessados.
  - (E) O fato de se empregar termos abusivamente especializados implica em afastar de uma pesquisa aqueles que, por outro lado, lhes pudessem melhor aproveitar.

Atenção: As questões de números 7 a 10 referem-se ao texto seguinte.

### Juventude e história

*Eric Hobsbawm (1917-2012) foi um dos maiores historiadores da era moderna. Longevo, viveu como também sua praticamente toda a história do século XX. É dele este importante fragmento, que vale como uma advertência:*

*“A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.”*

(Adaptado de: **Era dos extremos** – O breve século XX. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 13.)

7. A **advertência** de Hobsbawm, indicada para o fragmento citado, seria a de que
- (A) as experiências valorizadas apenas em seu próprio presente, visto como perpétuo, acabam por desconsiderar todo e qualquer sentido do passado.
  - (B) os historiadores devem reconhecer que sua importância é diretamente proporcional à importância que se dê ao tempo das experiências contemporâneas.
  - (C) o passado público, com seu conjunto de experiências, só terá sentido caso seja compreendida a interpretação que lhes deram os antigos historiadores.
  - (D) os jovens do final do século XX perderam sua relação orgânica com os tempos passados em razão do descrédito em que caíram os historiadores da época.
  - (E) as experiências pessoais só alcançam algum sentido quando o historiador, em função de seu ofício, vincula-as às experiências de um passado mais remoto.



8. Considerando-se o contexto e a construção do texto, observa-se que
- (A) a expressão *como também sua* equipara a experiência de Hobsbawm à dos jovens do final do século.
  - (B) a objetividade de um historiador não exclui toda e qualquer valoração subjetiva, como no caso do emprego do adjetivo *lúgubres*, aplicado a *fenômenos*.
  - (C) os travessões empregados no fragmento citado têm por função enfatizar uma **contradição** nos argumentos levantados pelo próprio autor.
  - (D) o termo *Longevo*, no início de um período do primeiro parágrafo, deve ser entendido como equivalente a ***Para ter vida longa***.
  - (E) o elemento *Por isso*, iniciando o período final do fragmento, refere-se à perda de importância sofrida pelos historiadores contemporâneos.
- 
9. No segmento *Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem*, o segmento sublinhado pode ser substituído com correção e coerência por
- (A) de cuja missão propõe-se a lembrar o que é esquecido.
  - (B) em cujo mister consta o de lembrar o esquecido.
  - (C) que têm por propósito reavivar o que é esquecido.
  - (D) de quem o papel é rever o passado esquecido.
  - (E) a cuja responsabilidade está em lembrar o esquecido.
- 
10. Está plenamente adequada a **pontuação** do seguinte período:
- (A) Tivesse vivido muito menos Eric Hobsbawm, esse grande historiador moderno talvez não pudesse com a mesma autoridade, dar seu testemunho, sobre esse período histórico que batizou como Era dos extremos.
  - (B) Tivesse vivido muito menos, Eric Hobsbawm, esse grande historiador moderno, talvez não pudesse, com a mesma autoridade, dar seu testemunho sobre esse período histórico, que batizou como Era dos extremos.
  - (C) Tivesse vivido muito menos Eric Hobsbawm, esse grande historiador moderno, talvez não pudesse – com a mesma autoridade – dar seu testemunho, sobre esse período histórico que batizou: como Era dos extremos.
  - (D) Tivesse vivido, muito menos, Eric Hobsbawm – esse grande historiador moderno, talvez não pudesse, com a mesma autoridade, dar seu testemunho, sobre esse período histórico que batizou – como Era dos extremos.
  - (E) Tivesse vivido muito menos Eric Hobsbawm – esse grande historiador moderno – talvez não pudesse com, a mesma autoridade, dar seu testemunho sobre esse período histórico que batizou como Era dos extremos.
- 

**Atenção:** As questões de números 11 a 14 referem-se ao texto seguinte.

#### No voo da caneta

*Numa das cartas ao amigo Mário de Andrade, assegurava-lhe o poeta Carlos Drummond de Andrade que era com uma caneta na mão que vivia suas maiores emoções. Comentando isso com um jovem aluno, entrevi sua discreta expressão de piedade por aquele poeta sitiado e infeliz, homem de gabinete que não se atirou à vida. Não tive como lhe dizer, naquele momento, que entre as tantas formas de se atirar à vida está a de se valer de uma caneta para perseguir poemas e achar as falas humanas mais urgentes e precisas, essenciais para quem as diz, indispensáveis para quem as ouve, vivas para além do tempo e do espaço imediatos.*

(Joelson Figueiredo, inédito)

11. A discreta mas expressiva reação do aluno ao comentário do professor sobre uma confissão do poeta Carlos Drummond de Andrade mostra que o estudante acreditava que
- (A) o sentido da poesia não se confunde com os grandes sofrimentos por que passa um poeta nos combates da vida.
  - (B) o artista é invariavelmente uma pessoa alienada, porque se recusa a experimentar grandes emoções, mesmo as imaginárias.
  - (C) a arte é mais intensa do que a vida, por isso um artista deve entregar-se àquela sem qualquer concessão às circunstâncias da rotina.
  - (D) a expressão literária não traduz emoções verdadeiras, só vivenciadas pelos que se dispõem a enfrentar a força das experiências.
  - (E) o poeta intimidado pela vida é incapaz de registrar suas emoções, uma vez que o talento artístico nasce da coragem pessoal.



12. Considerando-se o contexto, o segmento *entrevi sua discreta expressão de piedade* ganha nova redação, na qual se mantém seu sentido básico, no enunciado
- (A) constatee sua íntima disposição sentimental.
  - (B) percebi seu contido sentimento de adesão.
  - (C) absorvi uma implícita reação de sua nostalgia.
  - (D) dei pela sua reservada impressão solidária.
  - (E) divisei sua refreada manifestação de compadecimento.
- 
13. É clara e correta a redação desta nova forma que se deu a uma frase do texto:
- (A) Asseverava-lhe numa de suas cartas o poeta Drummond ao amigo Mário de Andrade de que lhe brotava de uma caneta as mais incedíveis emoções.
  - (B) As máximas emoções imergiam-lhe vivamente de uma caneta a mão, garantia-lhe numa carta a seu amigo Mário de Andrade o poeta Drummond.
  - (C) Confessava Drummond numa carta a Mário de Andrade seu amigo, que imbuía sua caneta às emoções máximas e vívidas que lhe invadiam.
  - (D) Era através de uma caneta, confessava o poeta Drummond numa carta, a seu amigo Mário de Andrade que o tomavam conta as emoções maiores.
  - (E) Numa carta a Mário de Andrade, seu amigo, garantia-lhe o poeta Drummond que com a mão numa caneta é que vivia suas emoções mais intensas.
- 
14. Na construção *Comentando isso com um jovem aluno, entrevi*, as ações expressas pelas formas sublinhadas
- (A) compõem-se como uma simultaneidade.
  - (B) apresentam-se como um efeito seguido de sua causa.
  - (C) manifestam uma ideia de condicionalidade.
  - (D) sugerem decisões alternativas.
  - (E) articulam-se numa relação de finalidade.

#### Noções de Direito Constitucional

15. Considere as seguintes proposições:
- I. A proposta de emenda à Constituição será discutida e votada em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos respectivos membros.
  - II. Por representarem manifestação do poder constituinte, as emendas à Constituição não estão sujeitas a limitações materiais, mas apenas a limitações processuais ou formais.
  - III. A Constituição somente poderá ser emendada mediante proposta do Presidente da República ou de qualquer membro do Congresso Nacional.
  - IV. A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.
- À luz do disposto na Constituição da República, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e IV.
  - (B) II e III.
  - (C) I e II.
  - (D) I e III.
  - (E) II e IV.
- 
16. João, Governador do Estado X, faleceu no primeiro ano do seu mandato, sendo sucedido por José, que havia sido eleito Vice-Governador. Ao fim do mandato em que sucedeu João, José se elegeu Governador do Estado X. Com a proximidade do encerramento desse novo mandato, entendendo que ainda possui muitos projetos para realizar, José almeja se candidatar à reeleição. À luz da Constituição da República, a reeleição pretendida por José
- (A) não é possível, uma vez que José já exerceu por duas vezes consecutivas o mandato de Governador, embora ele possa candidatar-se ao cargo de Vice-Governador na referida eleição, na medida em que ainda não foi reeleito para esse cargo.
  - (B) é possível, uma vez que no primeiro mandato José foi eleito Vice-Governador, e não Governador; deverá, contudo, renunciar ao respectivo mandato até seis meses antes do pleito.
  - (C) não é possível, uma vez que, já tendo ocupado o cargo em dois mandatos, José está impedido de, ainda que futuramente, voltar a ser Governador do Estado X.
  - (D) é possível, uma vez que no primeiro mandato José foi eleito Vice-Governador, e não Governador, não sendo necessário renunciar ao respectivo mandato para concorrer à reeleição.
  - (E) não é possível, uma vez que, ao suceder João, José passou a exercer seu primeiro mandato como titular do cargo de Governador, de maneira que somente poderia ser reeleito para um único período subsequente, o que já ocorreu.

**Noções de Direito Administrativo**

17. A Administração pública possui algumas prerrogativas inerentes às suas funções, que lhe permitem agir, em alguns casos, de modo a sobrepor a vontade dos particulares, em prol do atendimento do interesse público. Nesse sentido, considera-se exemplo dessa prerrogativa o poder de
- (A) revogar licitações, por razões de conveniência e oportunidade e para atendimento do interesse público, sempre que se identificar ilegalidades nos procedimentos.
  - (B) limitar o direito de particulares, discricionariamente, sempre que a situação de fato demonstrar essa necessidade, independentemente de previsão legal.
  - (C) alterar unilateralmente os contratos administrativos, por motivos de interesse público, mantido o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.
  - (D) editar decretos autônomos para disciplinar matérias em tese, com efeitos gerais e abstratos, diante de lacunas legais.
  - (E) criar pessoas jurídicas como forma de desconcentração das atividades da Administração pública.
- 
18. O processo administrativo, nos termos da Lei nº 9.784/99, possui algumas características, expressamente previstas, que podem diferenciá-lo dos processos judiciais, a exemplo da
- (A) facultatividade da observância do direito de defesa e do contraditório, que pode ficar para o momento final, após a decisão.
  - (B) possibilidade de se movimentar de ofício, independentemente de manifestação ou requerimento dos interessados.
  - (C) coisa julgada, que demanda concordância das partes para que possa produzir efeitos.
  - (D) instância recursal, que demanda expressa previsão na lei, sob pena de não haver autorização para tanto.
  - (E) impossibilidade de instrução processual com prova testemunhal, restrita ao processo judicial.
- 

**Legislação Institucional**

19. De acordo com a Constituição Estadual de Sergipe, o Deputado desse Estado NÃO poderá, dentre outras hipóteses,
- (A) manter contrato com autarquia, inclusive quando o contrato obedecer cláusulas uniformes, desde a posse.
  - (B) firmar contrato com pessoa jurídica de direito público, inclusive quando o contrato obedecer cláusulas uniformes, desde a posse.
  - (C) exercer função remunerada em empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, desde a posse.
  - (D) patrocinar causas em que sejam interessadas empresas públicas, desde a expedição do diploma.
  - (E) ser titular de mais de dois cargos ou mandatos eletivos federal, estadual ou municipal, desde a expedição do diploma.
- 
20. Suponha que certo Deputado da Assembleia Legislativa de Sergipe pretenda obter licença para desempenhar missão temporária de caráter cultural. Nesse caso, de acordo com o Regimento Interno da ALESE, o pedido de licença será
- (A) concedido pela Mesa Diretora e, para efeito de remuneração, não será considerado como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
  - (B) concedido pelo Presidente da Assembleia, na forma regimental e, para efeito de remuneração, considerar-se-á como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
  - (C) submetido ao Plenário da Assembleia e, para efeito de remuneração, não será considerado como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
  - (D) concedido pelo Presidente da Assembleia, na forma regimental e, para efeito de remuneração, não será considerado como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
  - (E) submetido ao Plenário da Assembleia e, para efeito de remuneração, considerar-se-á, como no exercício do mandato o Deputado licenciado.
-

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. No Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, o título “Da responsabilidade profissional do jornalista” trata dos deveres desse profissional. Nele consta uma série de itens que são de sua competência, EXCETO
- (A) defender a soberania nacional em seus aspectos político, econômico, social e cultural.
  - (B) buscar provas que fundamentem as informações de interesse público.
  - (C) tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.
  - (D) tomar iniciativa referente a questões de âmbito nacional que firam a ética jornalística.
  - (E) preservar a língua e a cultura do Brasil, respeitando a diversidade e as identidades culturais.
- 
22. Considere os seguintes títulos de matérias:
- I. As vendas à prazo caíram com a inflação.
  - II. Presidente é tachado de ladrão.
  - III. Governo federal interveio na Prefeitura.
  - IV. Houveram muitos acidentes no feriado.
- Do ponto de vista da correção gramatical, estão corretos APENAS os que constam em
- (A) II e III.
  - (B) I e IV.
  - (C) II e IV.
  - (D) I e III.
  - (E) II e I.
- 
23. Os assuntos jornalísticos que necessariamente não se encaixam nas editorias tradicionais, como economia, esportes ou política, mas que causam grande interesse aos leitores são nomeados como
- (A) box.
  - (B) olho.
  - (C) *fait-divers*.
  - (D) suíte.
  - (E) nota.
- 
24. Todas as profissões têm sua nomenclatura própria. Dentro da linguagem jornalística, a palavra *cue* significa
- (A) a edição de temas polêmicos que poderiam gerar processos se veiculados.
  - (B) a determinação da direção do veículo para cortar assuntos comprometedores.
  - (C) deixa ou sinal para se iniciar uma cena ou uma operação de corte.
  - (D) a condensação ou o resumo de entrevistas muito longas feitas com políticos.
  - (E) a manutenção periódica realizada nas câmeras de vídeo de uma emissora de TV.
- 
25. Regina Villela, em seu livro **Profissão: Jornalista de TV – Telejornalismo Aplicado na Era Digital** (Rio de Janeiro: Ciência Moderna), aponta que na televisão há vários tipos de entrevistas, utilizadas de acordo com a situação ou necessidade de se dar a informação. A entrevista que visa a registrar a opinião de pessoas de várias camadas sociais é chamada de
- (A) enquete.
  - (B) noticiosa.
  - (C) opinião.
  - (D) denunciativa.
  - (E) investigativa.
- 
26. No relacionamento com a mídia, os gestores públicos devem estar preparados para responder às questões que surgirem. Para isso, é necessário que a Assessoria de Imprensa municie os gestores com informações atualizadas. Assim sendo, antes das entrevistas, a primeira coisa a ser lida pelo gestor é o
- (A) *press list*.
  - (B) *clipping*.
  - (C) *mailing list*.
  - (D) *press kit*.
  - (E) *follow up*.
- 
27. Entre os gêneros jornalísticos, ambos os textos podem ser reunidos em obras autorais e são realizados de uma forma livre e carregados de características pessoais de quem os produz. O primeiro tem uma feição mais literária, já o segundo nem tanto. Estamos falando, respectivamente,
- (A) do editorial e da crônica.
  - (B) da crônica e do artigo.
  - (C) do artigo e da crônica.
  - (D) do editorial e do artigo.
  - (E) da crônica e do editorial.



28. Um *press release* necessita

- I. ser redigido como matéria jornalística.
- II. conter o maior número de páginas possíveis.
- III. trazer em destaque datas e locais do que é divulgado.
- IV. mostrar clareza e concisão textual.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, III e IV, apenas.

29. Um bloco de diferentes informações digitais interconectadas é um hipertexto, que, ao utilizar nós ou elos associativos (os chamados links), consegue moldar a rede hipertextual, permitindo que o leitor decida e avance sua leitura do modo que quiser, sem ser obrigado a seguir uma ordem linear. Na internet não nos comportamos como se estivéssemos lendo um livro, com começo, meio e fim. Saltamos de um lugar para outro – e seja na mesma página, em páginas diferentes, línguas distintas, países distantes etc.

(FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto)

Considera-se como o pai do hipertexto o teórico

- (A) Jean Baudrillard.
- (B) Tim Berners-Lee.
- (C) Marshall McLuhan.
- (D) Theodore Nelson (Ted Nelson).
- (E) Noam Chomsky.

30. Durante a leitura de uma matéria jornalística, é fundamental manter a atenção do leitor. Para que isso ocorra, são utilizadas algumas técnicas em sua elaboração, tais como a chamada pirâmide invertida, que deve ser iniciada

- (A) pela opinião do repórter.
- (B) por dados numéricos.
- (C) pelo personagem principal.
- (D) pela cronologia da história.
- (E) pelo clímax.

31. A técnica de redação de uma manchete é importante, pois, segundo Elcias Lustosa, ela *representa a construção de uma mensagem específica que comporá o quadro do material editorial de um noticiário de qualquer veículo de comunicação de massa*. (**O texto da notícia**, Brasília: Editora UnB) Lustosa complementa que se constitui em um elemento fundamental no que se refere à composição do quadro geral da

- (A) manipulação e do conteúdo sensacionalista.
- (B) função publicitária e do material opinativo.
- (C) estética e do conteúdo do material informativo.
- (D) função pedagógica e do material ilustrativo.
- (E) alienação e da função participativa.

32. Considere as seguintes características:

- I. No noticiário televisivo, tem o objetivo de manter o interesse do espectador no que será apresentado.
- II. Trata-se de um breve texto do repórter para despertar a curiosidade em uma matéria.
- III. É o movimento de câmera que acompanha um objeto ou uma pessoa andando.

Os itens I, II e III correspondem, respectivamente, às definições de

- (A) *teaser*, escalada e *travelling*.
- (B) escalada, *teaser* e *travelling*.
- (C) *travelling*, *teaser* e escalada.
- (D) escalada, *travelling* e *teaser*.
- (E) *teaser*, *travelling* e escalada.

33. No que se refere à elaboração de uma legenda, devem ser evitadas as seguintes ações:

- (A) fazê-la no alto da foto e dar o crédito do fotógrafo logo depois dela.
- (B) centralizá-la e colocá-la na parte de cima da foto.
- (C) alinhá-la à esquerda e colocá-la na parte de cima da foto.
- (D) alinhá-la à direita e dar o crédito do fotógrafo logo depois da legenda.
- (E) centralizá-la e dar o crédito do fotógrafo logo depois da legenda.





34. Considere as proposições:

- I. A fotografia, apesar de utilizada há mais de cem anos na imprensa, teve sua difusão nos primeiros tempos para arejar as páginas carregadas de texto, vindo posteriormente a ganhar importância nos veículos jornalísticos.
- II. São publicações mais fáceis de transportar, além de serem impressas em papel de melhor qualidade, indo além de ser um resumo dos acontecimentos semanais.

Essas afirmações relacionam-se, respectivamente, com

- (A) o folder e a revista.
- (B) o jornal e o folder.
- (C) o jornal e a revista.
- (D) o folder e o jornal.
- (E) a revista e o folder.

35. O Código de Ética dos Jornalistas fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação do profissional nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre jornalistas.

*Capítulo I – Do Direito à informação*

*Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.*

*Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:*

- I. a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada – e da linha política de seus proprietários e/ou diretores;*
- II. a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;*
- III. a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão;*
- IV. a prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não governamentais, é uma obrigação social.*
- V. a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante.*

De acordo com o trecho destacado do Código de Ética dos Jornalistas,

- (A) as informações divulgadas pelas empresas públicas se pautam pela verdade, desde que elas não causem danos aos bens públicos.
- (B) as empresas públicas têm o dever de prestar, de forma ampla, contas à sociedade, enquanto que as de natureza privada podem concorrer pela divulgação dos fatos.
- (C) o interesse coletivo pauta a divulgação das informações das empresas privadas, enquanto que a informação pública se pauta pelo que ocorre no âmbito das empresas públicas.
- (D) as empresas públicas devem divulgar informações que não comprometam o compromisso de responsabilidade social dos dirigentes destas organizações.
- (E) as informações divulgadas pelas empresas públicas se pautam pela verdade e pelo interesse coletivo, não privado.

36. Um repórter de TV é convidado por uma agência de turismo para fazer uma reportagem sobre um roteiro pouco explorado. A reportagem mostrava o artesanato feito pela população local, praias pouco usadas, e poderia impulsionar o desenvolvimento local. Em nenhum momento da reportagem, nem no gerador de caracteres, nem na assinatura e nem no pé falado pelo apresentador, constava a informação de que a reportagem foi feita a convite da agência.

A reportagem acima

- (A) não respeitou o Código de Ética dos Jornalistas ao divulgar informações sobre o comércio local, pois isso implica prática do *merchandising*, o que é condenado pelo código.
- (B) respeitou o Código de Ética dos Jornalistas, pois o artigo 12, parágrafo primeiro, sustenta que estão *ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa*, como foi o ocorrido neste caso.
- (C) contribuiu para o desenvolvimento da comunidade local, ao divulgar um roteiro desconhecido; portanto, o interesse coletivo foi respeitado, como recomenda o Código de Ética dos Jornalistas.
- (D) desrespeitou, ao não citar o convite, o Código de Ética dos Jornalistas, que diz que é *dever do jornalista informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter publicitário ou decorrerem de patrocínios ou promoções*.
- (E) respeitou o Código de Ética dos Jornalistas, pois não usou identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, práticas banidas pelo código em todas as circunstâncias.



37. Você é o assessor de comunicação de uma instituição pública estadual e foi encarregado de informar sobre um programa de regularização de documentos para a população idosa carente. A verba é limitada e há necessidade de produzir um único veículo de divulgação.

No que se refere à estratégia para essa divulgação,

- (A) a segmentação é a opção mais adequada, pois permite gerar identidade com o público. Assim, pode-se optar por produzir boletim informativo com linguagem específica voltada aos idosos.
- (B) deve-se optar por produzir um informativo direcionado a todos cidadãos do estado, independentemente de classe social ou idade, pois a função da comunicação pública é dar amplo acesso à informação, mesmo que esse tipo de publicação fique mais onerosa.
- (C) segmentar a publicação apenas para os idosos seria discriminar a população de terceira idade, o que é proibido na comunicação pública. Portanto, a publicação deveria ser massificada.
- (D) como a verba é pequena, a segmentação para a população carente é recomendada e pode ser feita utilizando redes sociais, notadamente o Instagram que não sofre os bloqueios de perfil do Facebook.
- (E) mesmo com a verba pequena, é possível fazer a massificação da divulgação ao adotar o uso das redes sociais, principalmente o Instagram e o Facebook, que são as redes mais populares e que podem viralizar o conteúdo.

38. Leia o texto abaixo.

*A possibilidade de dispor de espaço ilimitado para a apresentação de material noticioso é a maior ruptura [...] para o jornalismo, tendo como efeito, juntamente com a facilidade de produção de conteúdos [...], a multiplicação dos espaços para a memória em rede [...]. É altamente provável também que parte desses registros venha a sobreviver a seus produtores, da mesma forma que as marcas nas pedras ou pinturas nas cavernas sobreviveram aos produtores neolíticos que as criaram.*

(Adaptado de: PALACIOS, Marcos. **Memória**. In: CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã, UBI, LabCom, 2014)

A partir desta leitura, é correto afirmar:

- (A) Mesmo sendo ultrapassada pela facilidade de produção digital, a mídia impressa leva vantagem sobre a digital, pois o armazenamento de conteúdo em papel é mais eficiente.
- (B) Ao mesmo tempo em que a *web* permite a produção de grande quantidade de material, o armazenamento é seu ponto fraco, por isso os aparelhos e dispositivos de memória são cada vez maiores.
- (C) A *web* permitiu ampliar a quantidade de informação do conteúdo noticioso graças ao uso do hipertexto e à possibilidade de armazenar dados em espaços cada vez menores.
- (D) A maior vantagem do conteúdo digital é a produção em rede, graças ao advento da *web* 1.0, evolução da *web*, que trouxe a possibilidade de interação, como as redes sociais.
- (E) A mídia impressa é comparada às pinturas rupestres, pois, apesar de sua capacidade de sobrevivência por séculos, não tem a qualidade dos conteúdos digitais.

39. Considere:

- I. Quanto maior for a celebridade ou importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento maior será o valor-notícia.
- II. Acontecimentos visíveis ou tangíveis têm mais valor-notícia.
- III. Facilidade para fazer a cobertura do acontecimento. Análise dos meios e custos que a cobertura exige.
- IV. O jornalista insere novidades num contexto ou numa história já conhecida para facilitar a compreensão pelo público.

As definições de valores-notícia acima descritas, de acordo com Nelson Traquina, equivalem, respectivamente, a

- (A) personalização, notabilidade, disponibilidade e simplificação.
- (B) personalização, tangibilidade, simplificação e consonância.
- (C) amplificação, consonância, simplificação e novidade.
- (D) notoriedade, visibilidade, simplificação e novidade.
- (E) notoriedade, notabilidade, disponibilidade e consonância.



40. Considere:

*O assessor de imprensa consegue emplacar no veículo de maior circulação da cidade, durante as férias de julho, uma informação considerada de baixo valor-notícia se analisada pelos critérios de noticiabilidade definidos por Nelson Traquina.*

I. *Graças ao valor-notícia equilíbrio, assuntos que teriam menor valor-notícia, por outros critérios, ganham espaço.*

**PORQUE**

II. *O valor-notícia equilíbrio tem relação com a quantidade de notícias sobre um determinado assunto que já existe ou que tenha sido publicado há pouco tempo.*

As asserções

- (A) I e II são proposições verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- (C) I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- (D) I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (E) I e II são proposições falsas.

41. Considere:



Na reprodução dos jornais acima,

- (A) a diferença nas linhas editoriais está definida nas pautas; o projeto gráfico não está adaptado para os diferentes públicos.
- (B) ambos os jornais são da linha editorial econômica, cada um adaptado para seu público. O Agora São Paulo, para a classe C, e o Valor Econômico, para as classes A e B.
- (C) ambos os jornais têm como linha editorial a divulgação de notícias: o Agora São Paulo volta-se para serviços ao cidadão e entretenimento, enquanto que a linha do Valor Econômico se destina às informações de economia, finanças e negócios.
- (D) a diferença da linha editorial de cada veículo pode ser percebida pelos projetos gráficos: uso ou não de serifas, tamanho da tipografia e aplicação de cores. Os tempos verbais, como o uso do indicativo e a linguagem, e a seleção das pautas se assemelham.
- (E) percebe-se que ambos os jornais são sensacionalistas, pois espetacularizam os assuntos em suas manchetes, mas com as linguagens adaptadas aos seus respectivos públicos.

42. Para as empresas públicas e as de economia mista, as estratégias de *endomarketing* têm como principal objetivo

- (A) criar a identidade nos *stakeholders*.
- (B) fazer os colaboradores compartilharem da imagem positiva da organização.
- (C) alterar rapidamente a reputação da organização, após uma crise.
- (D) aumentar os índices de venda ao diminuir os gastos com *marketing* direto.
- (E) evitar crises de identidade.



43. Considere:

*O certo é que, quando as mídias empresariais internas escondem, 'varrem para debaixo do tapete' os problemas 'internos' da empresa, eles aparecem noticiados, discutidos, nas mídias externas à empresa, entre elas as mídias sindicais.*

(Adaptado de: NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial?** São Paulo: Brasiliense, 2003, p. 72)

A partir do trecho acima,

- I. ignorar a rede informal é uma das formas de varrer os problemas para debaixo do tapete.
- II. a mídia sindical, ou rádio peão, é a responsável pelos boatos organizacionais.
- III. a rádio peão pode ser incorporada nas estratégias de comunicação interna quando os dirigentes da organização se propõem a desmentir, oficialmente, os boatos organizacionais.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) III.

44. Considere:

*As técnicas americanas impuseram ao jornalismo noticioso um conjunto de restrições formais que diziam respeito tanto à linguagem quanto à estruturação do texto. Inspirado no noticiário telegráfico, o estilo jornalístico passou a ser mais seco e forte.*

(Adaptado de: RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950.** In: Estudos Históricos, n. 31, 2003. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV)

O trecho se aplica ao texto jornalístico

- (A) interpretativo para a mídia impressa, gênero jornalístico que ganhou grande impulso nos EUA, também conhecido como *New Journalism*.
- (B) informativo radiofônico exclusivamente, por conta da semelhança com o texto telegráfico.
- (C) informativo apenas para a mídia impressa, de acordo com o modelo ocidental de jornalismo.
- (D) informativo apenas para a mídia impressa, de acordo com modelo de jornalismo para o desenvolvimento.
- (E) informativo tanto para a mídia impressa como para a radiofônica, dentro do modelo ocidental de jornalismo.

45. Considere:

*O caráter pontual do lead, sintetizando algumas informações básicas quase sempre no início da notícia, fornece um epicentro para a percepção do conjunto. É por esse motivo que o lead torna a notícia mais comunicativa e mais interessante, pois otimiza a figuração singularizada da reprodução jornalística.*

(Adaptado de: GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo.** Porto Alegre, Tchê, 1987. p. 183-202)

A figuração singularizada citada no texto se refere à produção de

- (A) notícias, independentemente do meio, pois o jornalismo informativo se define por reportar os fatos considerados mais singulares pela comunidade jornalística.
- (B) notas peladas para TV, pois o redator precisa descrever os fatos sem o apoio das imagens.
- (C) notas cobertas para TV, pois o texto tem de ser melhor construído, já que há o apoio das imagens.
- (D) laudas para rádio, pois o ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito.
- (E) laudas para rádio e TV, pois sendo mídias de percepção instantânea recomenda-se o uso de recursos de linguagem que não permitam que a mensagem se dissolva no ar.

46. Em 2017, o CEO do Facebook, Mark Zuckerberg, anunciou o Projeto Facebook Jornalismo, uma negociação com os portais de notícias para cobrar pelo acesso às notícias compartilhadas na rede social. A partir desta notícia,

- (A) a audiência dos portais de notícia é muito maior que a de outros aplicativos para internet móvel, daí o interesse do Facebook.
- (B) o jornalismo digital na internet móvel migrou para as redes sociais, mas os portais detêm a hegemonia no acesso por *desktops*.
- (C) o jornalismo digital acontece apenas nas redes sociais que usam a estratégia do algoritmo, o que permite a personalização do conteúdo.
- (D) os portais jornalísticos poderão perder com a não identificação da origem das notícias, pois seriam eles os produtores das informações que são compartilhadas.
- (E) o Facebook está em crise de audiência e a associação com conteúdo jornalístico agrega valor à marca.



47. Considere:

*A maioria dos sites jornalísticos surgiram como meros reprodutores do conteúdo publicado em papel. Apenas numa etapa posterior é que começaram a surgir veículos realmente interativos e personalizados. [...] A Web começou, assim, a moldar produtos editoriais interativos com qualidades convidativas: custo zero, grande abrangência de temas e personalização.*

(Adaptado de: FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003)

Avalie as proposições abaixo:

- I. O modelo de negócio dos portais de notícia *acostumou* o público com acesso gratuito ao conteúdo e agora as empresas têm dificuldade de estabelecer planos de assinatura.
- II. A interatividade acontece também quando o internauta pode personalizar os itens de menu que quer acessar. Ele passa, dessa forma, a ser um coautor do conteúdo.
- III. O custo zero de acesso foi possível no início da popularização da Internet graças a formas mais eficientes de publicidade, como os *banners* e *pop up* customizados de acordo com o IP de acesso.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) I, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

48. No ambiente *web*, diferente da mídia impressa, não há limite para o tamanho dos textos e o redator pode manter tudo que considera ideal para o internauta, permitindo maior contextualização, ou seja, um conjunto de opções informativas mais vasto do que o oferecido pelos outros meios de comunicação.

Esta característica do ambiente web é conhecida como

- (A) não linearidade, quando existem múltiplas ligações entre blocos informativos, havendo liberdade total de navegação.
- (B) usabilidade, quando há facilidade na leitura criada pelo editor do conteúdo.
- (C) linearidade, quando o usuário é conduzido para uma leitura de acordo com os critérios definidos pelo jornalista.
- (D) visibilidade, quando o internauta consegue perceber as múltiplas possibilidades de navegação pelo conteúdo.
- (E) vetoriabilidade, quando há vetores que direcionam a leitura do internauta para que ele não se perca nas possibilidades de navegação.

49. Em sua obra *Arte Retórica*, Aristóteles estabelece a separação entre ciência e ética, bem como elabora uma proposta de como se realizar construções discursivas. Nesse trabalho, o autor analisa os meios possíveis para atingir o objetivo da retórica, que é a

- (A) ludibriação.
- (B) persuasão.
- (C) exposição.
- (D) politização.
- (E) compatibilização.

50. José Marques de Melo defende em *Teorias da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos* (Vozes, 1998) que *ciências da informação* é uma terminologia mais adequada do que *ciências da comunicação*, pois a primeira assume um sentido homogêneo, enquanto a segunda pode tratar até mesmo de processos alheios a essa área do conhecimento. O verbete comunicação pode descrever, por exemplo, meios de transporte. No entanto, mesmo tomando o sentido fundamental dos processos eminentemente comunicacionais, a terminologia *Ciências da Informação* se justifica nessa perspectiva também porque

- (A) a informação é o elemento fundamental, sem a qual o próprio processo de comunicação inexistente.
- (B) com a informática e a internet, não é possível analisar a comunicação sem considerar as características das tecnologias da informação.
- (C) informação e comunicação, embora guardem interdependência entre si, são conceitos delimitados e separados temporalmente entre os séculos XX e XXI.
- (D) o termo comunicação torna tal área estanque e impenetrável aos estudos da informação e dos meios digitais.
- (E) o termo informação é mais adequado aos estudos de processos envolvendo grandes quantidades de dados (*big data*, *data mining* etc.)



51. Considere o trecho abaixo extraído do livro *Estado Narciso*, de Eugênio Bucci (Cia das Letras, 2015)

*Foi essa regulação que propiciou as condições para que houvesse a convivência, nos Estados Unidos, de três grandes redes nacionais de televisão aberta – NBC, CBS e ABC –, que alcançaram seu apogeu entre os anos 1960 e 1990. Graças a essa regulação, o mercado norte-americano realizou um projeto público por meio de empresas privadas, cujo objetivo era fomentar uma esfera pública protegida contra manipulações de informação engendradas pelo aparato estatal ou pelo poder desmedido das grandes corporações. Com idas e vindas, erros e acertos, a FCC [Federal Communications Commission] tem servido de anteparo a uma tendência natural do capitalismo, a concentração do capital (e do poder que daí decorre), e tem se mostrado capaz de promover na regulação as adaptações que os tempos requerem, conforme as mudanças de padrão tecnológico.*

A regulação dos meios de comunicação realizada dentro de parâmetros liberais, em países como os EUA, tem como objetivo garantir

- (A) a pluralidade política da informação condicionada à perspectiva das empresas que vencem a concorrência no setor.
- (B) a homogeneização política da informação e a concorrência econômica saudável entre as empresas do setor.
- (C) a pluralidade política da informação e a concorrência econômica saudável entre as empresas do setor.
- (D) a pluralidade política da informação e o controle econômico das empresas atuantes no setor.
- (E) o controle político da informação e a concorrência econômica plenamente livre no setor.

52. De acordo com um dos pressupostos da hipótese da *Agenda setting*, embora não sejam capazes de impor à população exatamente o que e como pensar sobre algum tema, os meios de comunicação são capazes de exercer influência sobre o que pensar e conversar, ou seja, o público acaba incorporando os assuntos veiculados pela mídia às suas preocupações cotidianas. Por tal pressuposto, a passagem de um fato da agenda dos meios de comunicação à agenda individual, chegando a se tornar um tema de importância social, ocorre

- (A) durante debates políticos locais para elaboração de uma agenda social.
- (B) imediatamente após veiculação, sem necessariamente repetições.
- (C) imediatamente, desde que o indivíduo encontre paralelo com a realidade.
- (D) a médio e longo prazos, mediante repetição do tema.
- (E) independentemente de prazo, desde que demonstrado cientificamente.

53. Considere:

*Listas, tabelas e gráficos são então convertidos de modo que sejam funcionais a uma construção narrativa. O software constrói frases simples, mas legíveis, com linguagem técnica ou informal, coerente com a linha editorial do jornal que solicita o serviço. O resultado é uma nota com um número de palavras que varia entre 150 e 300. E todo o processo é realizado em poucos segundos, automaticamente.*

*Em julho de 2014, a Associated Press, uma das maiores agências de notícias do mundo, causou polêmica ao anunciar a adoção do Wordsmith, um sistema para a produção de notícias sobre os resultados trimestrais das sociedades cotadas em bolsas de valores. “Durante muitos anos perdemos tempo mastigando números e remanejando as informações fornecidas pelas empresas, publicando cerca de 300 relatórios a cada trimestre”, explicou o editor-chefe de Economia da AP, Lou Ferrara. “A partir de agora podemos produzir até 4.400 destes relatórios.” Para confeccionar tantas notícias seriam necessárias dezenas de jornalistas que se ocupassem exclusivamente desta tarefa, a custos exorbitantes.*

(Adaptado de: SANTORI, F. G. **Jornalismo-robô**: softwares que escrevem notícias dividem indústria e profissionais de mídia. *Opera Mundi*, 20/01/2015)

Como mostrada no trecho acima, a implantação das tecnologias de comunicação para processamento de grande quantidade de dados cumpre, em relação aos profissionais da área, o papel de

- (A) garantir a melhor abordagem evitando interpretações enviesadas pelo trabalho humano.
- (B) aumentar a eficiência dos instrumentos de trabalho e da precisão da apuração.
- (C) qualificar os dados disponíveis facilitando a construção de abordagens pelos humanos.
- (D) aperfeiçoar a apuração da notícia liberando o repórter de censuras nas abordagens.
- (E) substituir pessoas e processos para aumentar produtividade e baixar custos.



54. Considere os dois trechos a seguir, sobre pesquisas de opinião.

- I. *Levantamento conduzido pelo CONECTA revela que a grande maioria dos internautas brasileiros (73%) afirma já ter consumido transgênicos e, entre os 27% que não sabem ou afirmam que não ingeriram, 59% se mostram abertos a experimentar. Em linha com o que os estudos científicos, testes e análises de biossegurança garantem – que os transgênicos são seguros para alimentação humana, animal e para o meio ambiente – apenas uma minoria acredita que eles fazem mal (33%) ou causam reações alérgicas (29%).*

(Adaptado de: <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/brasileiro-esta-aberto-ao-consumo-de-transgenicos-aponta-pesquisa/>)

- II. *O Greenpeace Brasil encomendou uma pesquisa ao IBOPE Inteligência sobre a percepção do cidadão em relação aos agrotóxicos. Os dados apontam que 82% da população brasileira considera muito importante que um político apresente propostas para a introdução de alimentos sem agrotóxicos na merenda escolar da rede pública. Para quase 60%, políticos que têm como prioridade a introdução de alimentos sem agrotóxicos nas escolas têm uma imagem mais positiva.*

(Adaptado em: <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/para-brasileiro-e-muito-importante-que-politicos-criem-propostas-de-merenda-sem-agrotoxico/>)

Os resultados mostram que as pesquisas de opinião

- (A) medem adequadamente dados de realidade representados na percepção do público, coincidindo a abstração do participante com a realidade objetiva.
- (B) devem apresentar resultados conflitantes em levantamentos distintos a respeito de objetos relacionados entre si.
- (C) medem abstrações pessoais e individuais que, articuladas, demonstram as percepções e intenções de um determinado grupo.
- (D) são incapazes de estabelecer nexos causais entre eventos abordados em questionários, formulários ou entrevistas estruturadas.
- (E) servem adequadamente para, com a percepção pública, validar dados de realidade para os quais não há comprovações irrefutáveis.

55. Na tentativa de explicar por que as notícias são como elas são, foi elaborada no século XIX uma teoria inspirada no pensamento positivista a partir dos postulados de que I. as notícias são determinadas pela realidade e II. o jornalista é um comunicador desinteressado, sem interesses específicos que o desviem da sua missão de informar. Trata-se da teoria

- (A) do espelho.
- (B) organizacional.
- (C) do *gatekeeper*.
- (D) do *newsmaking*.
- (E) estruturalista.

56. Em textos noticiosos, o futuro do pretérito é um tempo verbal que deve ser evitado, pois seu emprego

- (A) obriga o uso da mesóclise, uma forma de colocação pronominal arcaica que dificulta a leitura e a compreensão.
- (B) indica que o texto faz conjecturas e não trata de fatos comprovados, podendo atentar injustamente contra reputações de pessoas ou instituições.
- (C) demonstra pouco conhecimento da língua, pois sempre há uma construção com outros tempos verbais mantendo o mesmo sentido.
- (D) deixou de ser usual nas redações desde 2009, quando se passou a adotar o novo acordo ortográfico nos países lusófonos.
- (E) viola convenções de manuais de redação que estabelecem o uso permanente do presente do indicativo para tratar de eventos pretéritos e futuros.

57. Considere:

*Como será a sociedade e a política neste país daqui a setenta anos, quando algumas das crianças que hoje estão na escola ainda estarão vivas? Vamos preservar o governo pela Constituição, a igualdade de todos os cidadãos perante a lei e a pureza da Justiça, ou seremos governados pelo dinheiro ou pela turba?*

*As respostas a estas perguntas dependerão amplamente do tipo de educação que as pessoas irão receber através de seus jornais – os livros escolares, os oradores, os pregadores das massas*

(Adaptado de: PULITZER, Joseph. **O ensino de jornalismo, a opinião pública**. Florianópolis: Insular, 2009)

Na perspectiva de Pulitzer, um dos demiurgos do modelo praticado no século XX, o jornalismo consiste em uma atividade que visa essencialmente a

- (A) organizar a turba.
- (B) defender o livre mercado.
- (C) atacar os governos.
- (D) combater a corrupção.
- (E) preservar a república.



58. O trecho a seguir reproduz um comentário do jornalista Luis Nassif, então colunista de economia do Jornal da Noite, da TV Bandeirantes, em abril de 1994.

*Bom, hoje eu não vou falar de economia, vou falar de um assunto que me deixa doente. Toda a imprensa está há uma semana denunciando donos de escola que presumivelmente teriam cometido abuso sexual contra crianças de quatro anos. Toda a cobertura se funda em opinião da polícia. Está havendo um massacre. Mais que isso, está havendo um linchamento. Se eles forem culpados, não é mais que merecido. E se não forem? Uma leitura exaustiva de todos os jornais mostra o seguinte: não há até agora nenhuma prova conclusiva de que a criança foi violentada por adulto. Não há nenhuma prova conclusiva contra as pessoas que estão sendo acusadas. Tem-se apenas a opinião de policiais que ganharam notoriedade com denúncias e, se eventualmente se descobrir que as denúncias são falsas, vão ter muita dificuldade de admitir. Por isso, a melhor fonte não é a polícia, neste momento. A imprensa deve às pessoas que estão sendo massacradas, no mínimo, um direito de defesa, de procurar versões fora da polícia. Repito: é possível que as pessoas sejam culpadas. Mas é possível que sejam inocentes. E se forem inocentes?*

O caso, que consistiu em uma cobertura baseada em ilações não comprovadas arruinando a vida dos acusados, tornou-se um tema recorrente em debates históricos, éticos e metodológicos do jornalismo. Até hoje esse capítulo da imprensa brasileira é conhecido como caso

- (A) Maníaco do Parque.
  - (B) Colégio da Luz Vermelha.
  - (C) Escola Base.
  - (D) Coroa-Brastel.
  - (E) Casa da Dinda.
- 
59. Além da difusão de conteúdo (*broadcasting*), a presença de uma organização jornalística nas redes sociais tem como finalidade editorial
- (A) relacionamento direto com o leitor.
  - (B) checagem de informação.
  - (C) coleta de dados para *inbound marketing*.
  - (D) promoção de *marketing* de conteúdo.
  - (E) obtenção de cliques e curtidas.

60. Considere:

- I. No pós-guerra, a preocupação com a relação desigual de troca de informações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento levou à construção de uma agenda de controle proposta pela Unesco, condensada num documento, o *Relatório McBride*, no Brasil publicado como *Um mundo e muitas vozes*.
- II. As nações mais interessadas no controle dos fluxos de informação entre os países foram Estados Unidos e Inglaterra, preocupados com a expansão da indústria cultural soviética no Ocidente.
- III. Nos anos 1990, com o avanço do processo de globalização e da internet, a Unesco substituiu sua proposta de controle de fluxos de informação por uma agenda que democratizasse o acesso e a difusão de informações, com programas de democratização da comunicação e inclusão digital.
- IV. Embora os meios digitais tenham se expandido e alcançado cidades de quase todo o mundo, a produção de conteúdo por indústria cultural passou a se concentrar cada vez mais nos maiores conglomerados empresariais de entretenimento, tornando o fluxo entre as nações mais desigual do que nos anos 1970.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, III e IV.





## DISCURSIVA-ESTUDO DE CASO

### Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo IX: 3. A Prova Discursiva-Estudo de Caso destinar-se-á a avaliar o domínio técnico do conteúdo dos temas abordados, a coesão, a coerência e a argumentação, a experiência prévia do candidato e sua adequabilidade quanto às atribuições do cargo/área/especialidade. 4. A Prova Discursiva-Estudo de Caso constará de uma questão prática para a qual o candidato deverá apresentar, por escrito, a solução, e versará sobre conteúdos pertinentes aos Conhecimentos Específicos do cargo para o qual o candidato se inscreveu, constante do Anexo II, e adequados às atribuições do cargo/área/especialidade especificadas no Anexo I. 6. A prova Discursiva-Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. 7. Na aferição do critério de correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na Prova Discursiva a que se refere este Capítulo, os candidatos devem usar as normas ortográficas em vigor a partir de 1 de janeiro de 2016, implementadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 7.1 A avaliação de expressão não será feita de modo estanque ou mecânico, mas sim de acordo com sua estreita correlação com o conteúdo desenvolvido. 8. Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Estudo de Caso nos seguintes casos: 8.1. apresentar abordagem incorreta do conteúdo solicitado. 8.2. apresentar textos na forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento do texto escrito fora do local apropriado; 8.3. for assinada fora do local apropriado; 8.4. apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; 8.5. estiver em branco; 8.6. apresentar ilegível e/ou incompreensível; 10. Na Prova Discursiva-Estudo de Caso deverão ser rigorosamente observados os limites de número de linha estabelecidos, sob pena de perda dos pontos a serem atribuídos à Prova.

### QUESTÃO 1

Hipoteticamente, você trabalha no departamento de comunicação de uma organização estatal do Poder Legislativo estadual e recebeu a incumbência de introduzir a referida entidade nas mídias sociais. Descreva como realizará esse trabalho, especificando:

- Crerérios para escolha das mídias sociais.
- Estratégias de relacionamento, promoção de engajamento e *broadcasting*.
- Formatos e linguagens das informações distribuídas.
- Formas de uso de métricas, monitoramento e, quando necessário, intervenção.
- Como integrar as mídias sociais aos demais canais da entidade (*on* e *offline*), incluindo mecanismos de avaliação e aperfeiçoamento.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

|    |  |
|----|--|
| 1  |  |
| 2  |  |
| 3  |  |
| 4  |  |
| 5  |  |
| 6  |  |
| 7  |  |
| 8  |  |
| 9  |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |



|    |  |
|----|--|
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |
| 31 |  |
| 32 |  |
| 33 |  |
| 34 |  |
| 35 |  |
| 36 |  |
| 37 |  |
| 38 |  |
| 39 |  |
| 40 |  |
| 41 |  |
| 42 |  |
| 43 |  |
| 44 |  |
| 45 |  |
| 46 |  |
| 47 |  |
| 48 |  |
| 49 |  |
| 50 |  |

NÃO EScreva NESTE ESPAÇO